

## Curadoria e educação: análise de uma formação e da microcredencial relacionada numa perspectiva de internacionalização<sup>1</sup>

  **Fernanda Araujo Coutinho Campos**

Universidade Aberta (UAb), Lisboa, Portugal

[fernanda.campos@uab.pt](mailto:fernanda.campos@uab.pt)

**Resumo:** O presente artigo teve por objetivo analisar as competências desenvolvidas pelos formandos do curso "Curadoria e educação: estratégia para práticas ativas" e como essas se expressam na microcredencial atribuída aos concluintes. No contexto da cultura digital, foi necessário reconhecer as competências necessárias, definir as práticas e modelos de curadoria, descrever o cenário de promoção do módulo formativo e observar as possibilidades de internacionalização. Em síntese, constatou-se que os participantes desenvolveram as competências esperadas, sendo capazes de aplicá-las em ambiente profissional.

**Palavras-chave:** Curadoria; Microcredencial; Internacionalização.

### Curatorship and Education: analysis of a training program and the related microcredencial from an internationalization perspective

**Abstract:** This article aimed to analyze the skills developed by the graduates of the course "Curatorship and Education: Strategy for Active Practices" and how these are expressed in the microcredencial awarded to the graduates. In the context of digital culture, it was necessary to recognize the required skills, to define the practices and models of curation, to describe the scenario of promotion of the training module, and to observe the possibilities of internationalization. In summary, it was found that the participants developed the expected skills and could apply them in a professional environment.

**Keywords:** Curatorship; Microcredencial; Internationalization.

---

<sup>1</sup> A Microcredencial Curadoria e Educação: estratégia para práticas ativas foi realizado com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), República Portuguesa e União Europeia - Next GenerationEU.

## **Curación y educación: análisis de una formación y de la microcredencial relacionada desde una perspectiva de internacionalización**

**Resumen:** El objetivo de este artículo fue analizar las competencias desarrolladas por los graduados del curso "Curaduría y educación: una estrategia para prácticas activas" y su expresión en las microcredenciales otorgadas. En el contexto de la cultura digital, fue necesario reconocer las competencias requeridas, definir prácticas y modelos curatoriales, describir el escenario en el que se promovió el módulo de formación y analizar las posibilidades de internacionalización. En resumen, se constató que los participantes habían desarrollado las competencias esperadas y eran capaces de aplicarlas en un entorno profesional.

**Palabras clave:** Curación; Microcredencial; Internacionalización.

Recebido em: 29/06/2024

Aceito em: 11/12/2024

## 1 INTRODUÇÃO

Transformações tecnológicas, excesso de produção, de informação, de trabalho, estimulam a necessidade de estar sempre atualizado, ao mesmo tempo, exigem a capacidade de definir o que faz sentido. No mundo em que vivemos, por um lado, aprender é uma constante. É mister buscar formações ao longo da vida. Por outro lado, conseguir filtrar o que realmente importa é uma competência essencial.

Nesse contexto, o presente artigo objetiva analisar as competências desenvolvidas pelos formandos de um curso de formação continuada de curta duração, sobre a temática da curadoria e educação; e a respectiva microcredencial atribuída aos concluintes. Ou seja, serão abordadas três matérias que circundam as exigências de um mundo em constante mudança: competências digitais, formação ao longo da vida e os registros digitais que se tornam necessários para garantir a segurança da informação, e que demonstrem as competências/habilidades relacionadas e possam ser verificados em quaisquer outros países.

As formações do tipo Microcredenciais foram concebidas com a intenção de possibilitar os adultos trabalhadores o desenvolvimento de competências laborais em diversos setores, inclusive o educativo. Nesse cenário, a Universidade Aberta (UAb) aderiu às formações de curta duração, visando viabilizar espaços formativos flexíveis e inovadores, contribuir para os processos de internacionalização dos estudos no território europeu e incentivar o aperfeiçoamento de mão-de-obra.

Dentre os cursos elaborados pela Universidade, realça-se a Microcredencial “Curadoria e educação: estratégia para práticas ativas”. A qual terá em exposição os seus principais resultados, estimulados pela seguinte questão: de que modo a Microcredencial contribuiu para o desenvolvimento de competências digitais? Em especial: será que ao final, os formandos serão capazes de: saber ler o mundo criticamente, saber discernir o *fake* do fato, criar sentido para o que se vê, lê ou ouve, e partilhá-los prática em contexto educativo? Dessa forma, será que foram capazes de compreender como se coloca em prática as estratégias de curadoria?

Para tanto, neste relato de experiência, foram analisados, por uma perspectiva quantitativa, as respostas de atividades enviadas, a descrição das competências desenvolvidas (em exercício de autoavaliação) e os resultados do inquérito de satisfação.

Partindo dessa premissa, este texto foi organizado em seções que partem de definições globais para específicas. Com o intuito de compreender: os elementos essenciais para a concepção da Microcredencial, o contexto da oferta no contexto da UAb e a contemplação dos principais resultados. As seções foram denominadas: “Competências digitais: definição e aplicação”; “Curadoria: o que realmente importa?”; “Microcredencial, internacionalização no contexto da Universidade Aberta”; “Curadoria e educação: estratégia para práticas ativas – relato de uma experiência”; “Análise dos resultados”; e, “Considerações finais”.

## 2 COMPETÊNCIAS DIGITAIS: DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO

As competências digitais são conhecimentos fundamentais para os tempos que vivemos. Diz respeito às habilidades diante das questões tecnológicas, informativas, midiáticas e comunicativas, portanto, um mix de saberes para usufruir da cultura digital. A educação é terreno fecundo para a mobilização de docentes e estudantes aprenderem e envolverem-se com esse assunto.

Na atualidade, é importante ser capaz de viver a cultura digital com pensamento crítico, com capacidade de explorar os diferentes espaços on-line e off-line, de ser consumidor mas também produtor de conhecimento, ou seja, prossumidor (Santaella, 2014). Acrescentando, em concordância com Santos (2019):

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e a sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar da informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura (Santos, 2019, p. 83).

Para realizar curadoria, é preciso compreender os seus processos. Partindo desses princípios, a Microcredencial Curadoria e Educação foi proposta. De modo sistemático, foram arquitetados conteúdos multimodais, hiperconectados e em convergência com práticas ativas de aprendizagem, permitindo aos formandos a autoria dos seus projetos e dos seus conteúdos, com criatividade e pensamento crítico. O desenho do curso tinha como perspectiva promoção um espaço transformador de produção individual, coletiva e colaborativa.

Saber

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*

realizar curadoria de conteúdos é um competência



essencial dos nossos tempos. Para tanto, foi necessário contemplar os referenciais para as competências digitais docentes como material de estudos. Nomeadamente, o Referencial de competências digitais docentes da UNESCO (2018), o *Technological Pedagogical Content Knowledge* ou Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de conteúdo (TPACK) (Koehler; Cain; Mishra, 2013) e o Quadro Europeu de Competência Digitais para Educadores (DigCompEdu) (Lucas; Moreira, 2018). Modelos elaborados por diferentes organizações com a expectativa de melhorar os processos educativos que utilizam as tecnologias digitais (Dias-Trindade; Moreira, 2021).

Entre eles, sublinha-se o DigCompEdu, um instrumento concebido para avaliar as competências docentes e de fornecer *feedback* de como podem melhorá-las (Ota; Dias-Trindade, 2021). No entendimento de que, uma vez que os educadores desenvolvam as competências digitais, sejam capazes de estimular o desenvolvimento dos seus estudantes.

Nessa direção, esta ferramenta foi organizada em 6 áreas (Quadro 1):

**Quadro 1 - Áreas do DigCompEdu**

Competências profissionais dos educadores	Competências pedagógicas dos educadores				Competências dos aprendentes
<p><b>Área 1:</b> Envolvimento Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação institucional</li> <li>• Colaboração</li> <li>• Profissional</li> <li>• Prática reflexiva</li> <li>• DPC digital</li> </ul>	<p><b>Área 2:</b> Recursos digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção</li> <li>• Criação e modificação</li> <li>• Gestão, proteção e partilha</li> </ul>	<p><b>Área 3:</b> Ensino e Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino</li> <li>• Orientação</li> <li>• Aprendizagem colaborativa</li> <li>• Aprendizagem autorregulada</li> </ul>	<p><b>Área 4:</b> Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de avaliação</li> <li>• Análise de evidências</li> <li>• Feedback e planificação</li> </ul>	<p><b>Área 5:</b> Capacitação de aprendentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessibilidade e Inclusão</li> <li>• Diferenciação e Personalização</li> <li>• Envolvimento ativo</li> </ul>	<p><b>Área 6:</b> Promoção de competências digital dos estudante</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Literacia da informação e dos média</li> <li>• Comunicação e colaboração</li> <li>• Criação de conteúdo</li> <li>• Uso responsável</li> <li>• Resolução de problemas</li> </ul>

Fonte: Adaptado do DigCompEdu (Lucas; Moreira, 2018).

Este instrumento foi norteador para o enquadramento da definição de competências digitais e

do recorte de aspectos relevantes para o âmbito da curadoria na educação, sobretudo, o definido na Área 2 (Quadro 2).

**Quadro 2** - Orientações para Área Recursos digitais

Atividade	Competências
Seleção	Identificar, avaliar e selecionar recursos digitais para o ensino e aprendizagem. Ter em consideração o objetivo específico de aprendizagem, o contexto, a abordagem pedagógica e o grupo de aprendentes, ao selecionar recursos digitais e planificar a sua utilização.
Criação e modificação	Modificar e desenvolver recursos existentes com licença aberta e outros recursos onde tal é permitido. Criar ou cocriar novos recursos educativos digitais. Ter em consideração o objetivo específico de aprendizagem, o contexto, a abordagem pedagógica e o grupo de aprendentes, ao selecionar recursos digitais e planificar a sua utilização.
Gestão, proteção e partilha	Organizar conteúdo digital e disponibilizá-lo aos aprendentes, encarregados de educação e outros educadores. Proteger eficazmente conteúdo digital sensível. Respeitar e aplicar corretamente regras de privacidade e de direitos de autor. Compreender a utilização e criação de licenças abertas e de recursos educativos abertos, incluindo a sua atribuição apropriada.

**Fonte:** Adaptado de Lucas e Moreira (2018).

Na área destinada aos recursos digitais, identificam-se as etapas fundamentais da curadoria: buscar, selecionar, apresentar de forma significativa e organizada, partilhar. Salienta-se, no entanto, que a curadoria não se restringe apenas a seleção de recursos para o ensino e aprendizagem, mas a informação e aos conteúdos em geral. Por isso, na Microcredencial em análise foi realizada essas distinções, evidenciando o cuidado com a pertinência e validade das informações, em fórum destinado à discussão sobre as *fake news*, por exemplo.

Importante sublinhar que o DigCompEdu, assim como os outros referenciais, propõem práticas para uma educação contemporânea, capaz de agregar conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais, proporcionando múltiplos letramentos aos educadores.

Reitera-se que os referenciais supracitados foram norteadores para as definições das estratégias e para o desenho das atividades propostas para a Microcredencial. Dessa forma, acredita-se que a formação encorajou os formandos a desenvolverem a suas competências digitais, incentivando-os a selecionar de modo crítico, organizado e criativo, conforme ficará evidente na

análise da autoavaliação dos formandos.

Na seção a seguir define-se o que é curadoria, os principais modelos e o papel na educação.

### **3 CURADORIA: O QUE REALMENTE IMPORTA?**

Em tempos de cultura digital, a informação nos chega como avalanche, em excesso, de modo arrebatador, por vezes sufocante. Como saber o que é realmente importante? Perguntam Cortella e Dimenstein (2015). Como lidar com este excesso? Questiona Bhaskar (2020). Para essas indagações, encontra-se uma solução: a curadoria.

De acordo com Bhaskar (2020), a curadoria, no tempo em que vivemos, é uma estratégia para superar a sobrecarga de informações, pois ajuda a enxergar com clareza, a reduzir coisas, a contextualizar. No entanto, a compreensão de curar foi se alterando ao longo dos tempos e fazia parte de processos políticos, religiosos e artísticos.

Em sua origem etimológica, curadoria significa cuidar. Os curadores, durante a República Veneziana, ocuparam cargo de funcionários públicos responsáveis pela infraestrutura e jogos públicos. No período medieval, o cura, cargo religioso, cuidava da espiritualidade do seu rebanho, combinando o pragmático e o natural (Bhaskar, 2020). No século XX, a curadoria ocupou as galerias de arte e museus, tornando os responsáveis coadjuvantes do processo criativo dos artistas (Obrist, 2010). Na atualidade, o ato de curar insere-se no âmbito do cuidado com os conteúdos disponibilizadas em rede e apropria-se dos processos de criatividade, de seleção e conexão de ideias e de socialização de aprendizagens.

No contexto educativo, a curadoria contribui para a reelaboração de metodologias, tornando-as mais ativas e próximas da cultura digital (Camas; Fofonca; Hardagh, 2020). Essas práticas viabilizam as ações do professor-curador. O que, de acordo com Garcia e Czeszak (2019, p. 26), significa ser capaz de “organizar, encontrar fontes fidedignas, repositórios de informação, ensinar como fazer investigações para o nível adequado dos alunos, discutindo também suas implicações com a prática pedagógica, seus demais atores e conceitos”.

As estratégias de curadoria relacionam conhecimentos transdisciplinares das áreas da comunicação, das ciências da informação, da educação. Portanto, não é um processo linear, tão pouco único. É um processo em construção nessas diferenças áreas.

Assim, a curadoria do que realmente importa não se faz de qualquer maneira. Precisa ser cuidada, orientada e crítica. É preciso ser capaz de discernir o que verdadeiro ou falso, o que é original, o que foi replicado inúmeras vezes e saber o que é confiável ou não. Saber selecionar, analisar e utilizar a informação se faz em etapas e com processos próprios.

Por se tratar de uma temática recente no campo do conhecimento, não existe modelo único. Encontra-se uma base comum em que as etapas são os 3S's: “*seek* (procurar), *sense* (fazer sentido), *share* (compartilhar)” (Jarche, 2012 *apud* Basani; Magnus, 2020, p. 80). No entanto, podem ser encontradas diferentes etapas, consoante o referencial.

Salienta-se que a curadoria não é sobre arquivar, é sobre analisar e partilhar com sentido. Por isso, encontra terreno fértil no contexto educativo, onde os educadores curam o conteúdo e partilham com seus estudantes.

Dentre os modelos existentes, destacam-se (Quadro 3):

**Quadro 3** - Modelos de processos de curadoria

Modelos	Etapas
Bhargava (2009) <sup>2</sup>	Agregação Destilação Elevação Mesclar Cronologia
Taylor (2023)	Esclarecer Objetivos Descobrir conteúdo Revisar e refinar Organizar e categorizar Apresentação Envolver e Enriquecer Desenvolver e entregar
Chagas; Linhares; Mota (2019)	Busca Seleção Contextualização Compartilhamento
Guallar (2020)	Desenho

<sup>2</sup> Dentro do espectro da curadoria de conteúdos não se pode deixar de mencionar Bhargava (2009), especialista na área do *marketing* que elaborou o Manifesto para o curador de conteúdo (Manifesto For The Content Curator: The Next Big Social Media Job Of The Future?)



	Buscar Selecionar Dar sentido Compartilhar Avaliação
Bassani e Magnus (2021)	Buscar Selecionar Editorializar Organizar Criar Compartilhar Engajar Monitorar

**Fonte:** Autoria própria (2024).

Nota-se que em cada um dos modelos, apesar de terem etapas distintas, com menor ou maior grau de detalhamento, mantém em sua base os 3S's. No caso Microcredencial em tela, os formandos utilizaram o modelo, definido pela coordenação científica, que contemplava as seguintes etapas: definição de tema e objetivos, busca e seleção, organização, criação de sentido e partilha, conforme será explicitado na seção “Curadoria e educação: estratégia para práticas ativas – relato de uma experiência”.

Na educação, por meio da prática curatorial, os sujeitos assumem um papel ativo e autoral do seu processo de aprendizagem de modo a:

(...) envolver o desenvolvimento de práticas em que o sujeito, aluno e/ou professor, se coloca no papel de autor do seu percurso de aprendizagem, que envolve a seleção de conteúdos relevantes, a articulação entre os diferentes materiais selecionados, e a produção de novos artefatos, seja por meio da criação e/ou recombinação de artefatos já existentes (remix). Além disso, esse processo pode ser realizado de forma individual ou colaborativa (Bassani; Magnus, 2020, p. 81).

Acreditando nessa premissa, os formandos da “Microcredencial Curadoria e Educação” foram incentivados a realizar uma aprendizagem ativa com atividades “mão na massa”. Em que foram desafiados a conhecer e a perspassar pelas etapas propostas, além de fomentar práticas de autoria e de socialização de conhecimentos.

Conforme será descrito na seção “Análise dos resultados”, os formandos afirmam terem sido capazes de colocar aprendizados em prática no contexto de trabalho. Fato que respalda a importância

da Microcredencial em análise, pois proporcionou aos participantes assumirem a função de professor-curador.

Na secção a seguir serão conceitualizados a formação de tipologia Microcedencial, no contexto de uma instituição de nível superior e descortinados os contributos para a internacionalização.

#### **4 MICROCREDENCIAIS<sup>3</sup>, INTERNACIONALIZAÇÃO E O CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA**

Conforme as Recomendações do Conselho da União Europeia (CUE, 2022), as Microcredenciais foram criadas para auxiliar um grande número de pessoas que necessitam atualizar os seus conhecimentos, as suas qualificações e as suas competências por meio de formações ao longo da vida. Conforme o próprio nome, as formações do tipo microcredenciais são curtas, com o mínimo de 26 e máximo de 260 horas, e podem ser ofertadas em instituições formais, não formais e informais.

Durante a pandemia da COVID-19, esa comissão constatou mudanças significativas nos modos de trabalho e na dificuldade de adaptação dos trabalhadores às situações inesperadas. Compreendeu ser necessário às pessoas em idade laboral aptidão para a acompanhar possíveis alterações no futuro e às tendências mercadológicas. Neste cenário, os membros do CUE e o Comitê de Educação da União Europeia reuniram-se e propuseram a criação de ações formativas flexíveis, inclusivas e compatíveis com o exercício profissional.

As microcredencias foram definidas como:

o registro dos resultados de aprendizagem que um aluno adquiriu após um pequeno volume de aprendizagem. Esses resultados de aprendizagem terão sido avaliados com base em critérios transparentes e claramente definidos. As experiências de aprendizagem que levam a microcredenciais são projetadas para fornecer ao aluno conhecimentos, habilidades e competências específicas que respondem às necessidades sociais, pessoais, culturais ou do mercado de trabalho. As microcredenciais pertencem ao aluno, podem ser compartilhadas e são portáteis. Elas podem ser independentes ou combinadas em credenciais maiores. Elas são respaldadas

---

<sup>3</sup> No Brasil as microcredenciais são tratadas por microcertificações. São descritas como a possibilidade de inovar no ensino superior, pois viabiliza cursos modulares, que validam conhecimentos específicos, em alternativa às formações de longa duração (Gracioso, 2024).

por garantia de qualidade seguindo padrões acordados no setor ou área de atividade relevante (European Commission, 2022, p. 13)<sup>4</sup>.

Em instituições do ensino superior, os registros são conferidos na forma de créditos conhecidos como *European Credit Transfer and Accumulation System* (ECTS)<sup>5</sup>. Esses créditos permitem aos estudantes, por meio do seu reconhecimento acadêmico, flexibilidade e possibilitam deslocamento entre instituições de forma legítima. Dessa forma, contribuindo para a internacionalização do ensino superior, garantindo a mobilidade estudantil, na expectativa de concretizar o Espaço Europeu da Educação (EEE) (Campos *et al.*, 2023).

De modo sintético, compreende-se que as microcredenciais focam-se na certificação de formações de curta duração, ao longo da vida, no desenvolvimento de competências profissionais, na diversidade de espaços (podem ser presenciais, on-line ou híbridas), na inclusão e na transparência, como forma de responder demandas do mercado.

No contexto português, a Universidade Aberta (UAb), afirma Campos *et al.* (2023), assume o papel de cooperante e de aliada do governo para a concretização das metas educacionais estabelecidas pelas comissões europeias. Reconhecida por sua história e experiência de quase quatro décadas na área da educação a distância, a UAb foi considerada uma instituição privilegiada para a oferta de formação on-line e continuada de adultos trabalhadores.

As Microcredenciais desta instituição integram o Projeto Impulso 2025<sup>6</sup> e foram criadas a partir da parceria com diferentes empregadores para atender demandas e necessidades em áreas consideradas estratégicas, nomeadamente, transição e transformação digital, sustentabilidade, línguas e comunicação, e ensino a distância e digital. O projeto arrancou em 2021 e, neste momento, certificou mais de 3.000 adultos, em 21 cursos.

---

<sup>4</sup> Tradução livre de: ‘Micro-credential’ means the record of the learning outcomes that a learner has acquired following a small volume of learning. These learning outcomes will have been assessed against transparent and clearly defined criteria. Learning experiences leading to microcredentials are designed to provide the learner with specific knowledge, skills and competences that respond to societal, personal, cultural or labour market needs. Microcredentials are owned by the learner, can be shared and are portable. They may be stand-alone or combined into larger credentials. They are underpinned by quality assurance following agreed standards in the relevant sector or area of activity.

<sup>5</sup> Cada ECTS corresponde a 26 horas de formação. Outras informações podem ser consultadas em: European Commission (2024).

<sup>6</sup> Consulte informações em: [Impulso 2025 – Cursos gratuitos PRR – Portal da Universidade Aberta – PRR \(uab.pt\)](https://www.uab.pt/impulso2025). Acesso em: 19 jun. 2024.

Na secções a seguir serão apresentados a Microcredencial “Curadoria e educação: estratégia para práticas ativas”, abrigada na área do Ensino a distância e digital, e os seus principais resultados.

#### 4.1 Curadoria e Educação: Estratégia para Práticas Ativas – Relato de uma Experiência

A Microcredencial “Curadoria e educação: estratégia para práticas ativas”, teve o seu desenho orientado pelo Modelo Pedagógico Virtual (Mendes *et al.*, 2018) e privilegiou as suas três dimensões fundamentais: 1) **Educação a distância** - foi utilizada uma plataforma de aprendizagem virtual e os seus variados recursos (Fórum, Glossário, Trabalho, Teste, *Workshops*) e foi promovida a flexibilidade espaço-temporal por meio de atividades e comunicação assíncrona entre formadores e formandos; 2) **Educação on-line** – foram utilizados recursos da Web 2.0, que proporcionam a elaboração de atividades coletivas e colaborativas, tais como: *Padlet* (para propostas de murais virtual), *Genial.ly* (para criação de apresentações interativas), *Mentimeter* (para as atividades diagnósticas e de satisfação), *WordWall* (para testes não avaliativos), *Canva* (para criação de infográficos e guias do curso), *Wakelet* (para criação de coleções de curadoria); 3) **Educação aberta** – preferência por artigos, guias e objetos de aprendizagem com licença aberta. Inclusive foram atribuídos a licença *Creative Commons* para todos os dispositivos didáticos criados especificamente para a Microcredencial

A formação em tela contemplou aspectos teóricos e práticos, e previu na sua metodologia de ensino a perspectiva *learning by doing*, ou seja, aprender fazendo de forma prática. Nessa perspectiva, propôs-se que, tópico a tópico, os formandos desenvolvessem cada uma das fases da curadoria.

Desse modo, o curso com a carga horária de 52 horas (2 ECTS) foi organizado em 5 Tópicos, nomeadamente: **Tópico 0** – Ambientação e Apresentação do Módulo (realizado durante a primeira semana, com a intenção de incluir digitalmente os formandos pouco habituados à plataforma Moodle); **Tópico 1** – Competências digitais e curadoria: passos iniciais; **Tópico 2** – Pesquisa, Análise e Filtragem da Informação e de Recursos Educacionais; **Tópico 3** – Ferramentas digitais: organização, partilha e criação de sentido; **Tópico 4** – Curadoria: metodologias ativas e avaliação. A estrutura da Microcredencial permitiu aos formandos conhecer as dimensões de um processo de curadoria e, tópico a tópico, construíssem o seu projeto consolidado num plano de aula, avaliado por um colega.

Importante salientar que os Tópicos 1 a 4 foram realizados cada um em duas semanas e seguiam a seguinte estrutura: na primeira semana previa-se a realização atividade diagnóstica (*check*

in), exploração de conteúdo teórico (que poderiam ser: visualização de vídeos, leitura de guias e manuais, exploração de apresentação interativa) e uma atividade relativa a este conteúdo (que poderia ser um teste, um fórum, a organização de coleção ou um plano de aula); enquanto na segunda semana, previa-se a elaboração de cada fase do projeto de curadoria, ou seja, momento em que os formandos tinham a oportunidade de colocar a teoria, na prática (precisavam estabelecer tema e objetivos, pesquisar e analisar as informações, criar sentido para o conteúdo curado) e, por fim, uma questão sobre a satisfação dos formandos em cada tópico (*check out*).

Por meio do percurso de aprendizagem proposto, era esperado que os formandos desenvolvessem as seguintes competências: analisar criticamente a informação e selecionar a informação a partir de uma fonte credível; elaborar um projeto de curadoria, com tema, pesquisa, seleção, organização e distribuição; elaborar uma proposta de prática de curadoria a ser aplicado em contexto educativo; explorar ferramentas digitais para a criação de projetos de curadoria; dialogar e colaborar em grupo com ideias, conceitos e exemplos.

Na seção a seguir serão apresentados os resultados de algumas atividades e as percepções dos formandos sobre as competências desenvolvidas durante o módulo formativo e verifica-se que foram alcançados.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na sua primeira edição, a Microcredencial “Curadoria e educação”, ofertada pela Universidade Aberta (Portugal), ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2024, durante 9 semanas. Estiveram inscritos 99 formandos, divididos em 4 turmas, acompanhados por duas formadoras<sup>7</sup>. Ao final, foram aprovados 66 participantes, ou seja, uma taxa de 67%, um índice bastante positivo para formações a distância.

Para análise dos dados, considerou-se as respostas das seguintes atividades: “**Mural de Apresentação**” (Tópico 0) – espaço de apresentação dos formandos, onde foram convidados a partilhar uma fotografia, a descrição das atividades profissionais, os principais interesses e os contactos em rede sociais, disponibilizados no *Padlet*; “**A minha coleção**” (Tópico 3) – era o espaço de partilha

---

<sup>7</sup> As Microcredenciais da Universidade Aberta contam com o apoio tutorial on-line em que está previsto acompanhar em média 25 formandos por turma.

das coleções criadas no *Wakelet*, com as informações e conteúdos pesquisados e analisados nos Tópicos 1 e 2; “**Criar sentido e conteúdo**” (Tópico 3) – atividade destinada a criar um conteúdo didático a partir do material curado; “**Autoavaliação**” (Tópico 4) – pretendia-se que os formandos realizem uma reflexão sobre o comportamento e as competências desenvolvidas durante o módulo; e por fim, “**Inquérito de satisfação**” (Tópico 4) – formulário de avaliação da Microcredencial.

A escolha dessas atividades justifica-se, pois a partir das respostas conseguiu-se desenhar o perfil dos formandos, mapear as principais temáticas e os principais recursos elegidos para dar sentido, revelar as principais competências desenvolvidas durante a Microcredencial e aferir a satisfação dos participantes. Os dados foram analisados de modo quantitativo, onde as respostas foram categorizadas e quantificadas.

Verificou-se a partir do Mural de Apresentação que, dos 86 formandos respondentes, 58 (71%) eram do género feminino e 24 (29%) do género masculino. Identificou-se também que 55 (63%) deles eram da área de educação (formador, professor, e-tutor), confirmando o público-alvo previsto para o curso<sup>8</sup>. Os demais era interessados em aprender mais.

As respostas da atividade “A minha coleção” foram enviadas por 63 participantes e constatou-se que os temas circundavam em torno dos seguintes (ver Tabela 1):

**Tabela 1** - Temática das coleções de curadoria organizadas pelos formandos

Temas	Quantidade de coleções
Educação (educação e tecnologias, inclusão digital, literacia digital, inteligência artificial aplicada a educação, competências digitais, diversidade cultural, educação musical)	23
Ambiente	4
Gestão documental	3
Tecnologia e transformação digital (inteligência artificial, IOT, Drones)	5
Financeiro/Contabilidade	6
Gestão	2
Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGDP)	2
Mulheres	3

<sup>8</sup> Para mais informações, consulte o Guia do curso: <https://portal.uab.pt/alv/wp-content/uploads/sites/9/2023/12/Microcredencial-em-Curadoria-e-Educacao.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

(dia das mulheres, Miraculous, Frida Kahlo)	
Arte (stop motion, simplex urbanítico, pintura a óleo)	4
Saúde	3
Comunicação e <i>marketing</i>	4
Diversos	4
Total	63

**Fonte:** Autoria própria (2024).

A variedade de áreas de atuação profissional dos formandos evidencia-se por meio das temáticas elegidas para as coleções, com destaque para a educação, com 37% de envios.

As atividades privilegiavam a liberdade e a criatividade, incentivando o desenvolvimento de competências digitais com a exploração dos conteúdos, das ferramentas e dos recursos. Destacou-se na etapa “Criar sentido e conteúdo”, onde precisavam agregar valor e mesclar conteúdos dando contexto ao material curado (Guallar, 2020; Bassani; Magnus, 2021; Chagas; Linhares, 2020). Em síntese, foram criados 67 conteúdos didáticos (ver Tabela 2):

**Tabela 2** - Conteúdos didáticos criados pelos formandos

Conteúdo didático	Quantidade de conteúdos
Apresentação (Power Point, Canva)	19
Infográfico (Ferramentas diversas)	7
Teste (Socrative, Google Forms, Kahoot, Puzzel.org)	16
Coleção (Padlet, Jamboard)	4
Mapa mental (Mindmister, Canva)	14
Guia/artigo	5
Vídeo	2
Total	67

**Fonte:** Autoria própria (2024).

Observa-se a preferência pelas apresentações, testes e mapas mentais.

De modo geral, os formandos acreditam ter desenvolvido as competências previstas pela formação. A verificação foi realizada pelo envio de 64 Autoavaliações. Em uma das questões, solicitava-se a descrição das competências que acreditava ter desenvolvido durante o Módulo de Formação. As respostas foram categorizadas em concordância com as competências anunciadas. Apurou-se que os participantes alcançaram o que era esperado e, em alguns casos, até ultrapassaram as expectativas (ver Tabela 3):

**Tabela 3** - Competências esperadas pela Microcredencial Curadoria e Educação

Competências esperadas	Quantidade de menções
Analisar criticamente a informação e selecionar a informação a partir de uma fonte credível	30
Elaborar um projeto de curadoria com tema, pesquisa, seleção, organização e distribuição	19
Elaborar uma proposta prática de curadoria a ser aplicado em contexto educativo	26
Explorar ferramentas digitais para criação de projetos de curadoria	29
Dialogar e colaborar em grupo com ideias, conceitos e exemplos	7

**Fonte:** Autoria própria (2024).

Para além do previsto, os formandos mencionaram ter desenvolvido o pensamento crítico, o autoconhecimento, a autoaprendizagem, a criatividade, a gestão do tempo e o desejo contínuo de aprender.

A última atividade, o Inquérito de Satisfação, foi respondida por 60 participantes. Esse instrumento revelou aspectos<sup>9</sup> sobre a estrutura e o funcionamento do curso (12 aspectos), a qualidade (14 aspectos), o desempenho dos formandos (11 aspectos) e 3 perguntas abertas sobre a razão da inscrição do curso, aspectos positivos e recomendações de melhoria.

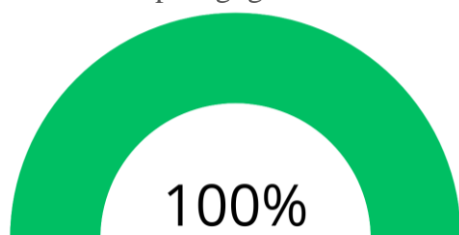
Nesta análise, consideraram-se as seguintes questões: “As ferramentas digitais proporcionar-me-ão novas abordagens pedagógicas”; “As atividades ajudaram-me a alcançar os objetivos de aprendizagem”; “Sinto que atingi os objetivos de aprendizagem propostos no módulo”; “Aplicarei o que aprendi no módulo de formação na minha prática profissional”. Em todas as respostas verifica-se um alto índice de satisfação, conforme imagens gráficas (Gráficos 1, 2, 3 e 4), onde foram

<sup>9</sup> Os aspectos foram verificados por 5 opções: discordo totalmente, discordo em parte, não concordo nem discordo, concordo em parte, concordo totalmente.



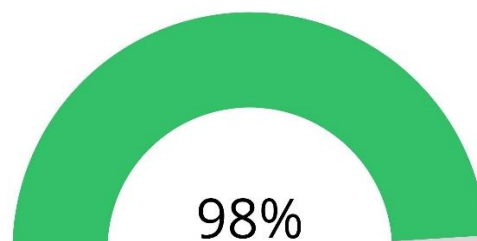
considerados os dois níveis mais altos de satisfação:

**Gráfico 1** - As ferramentas digitais proporcionaram-me-ão novas abordagens pedagógicas



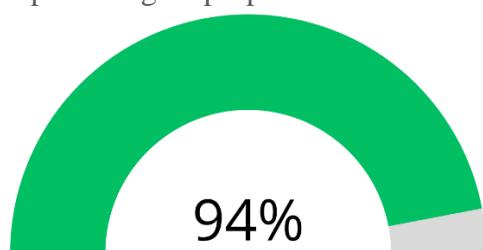
Fonte: Autoria própria (2024).

**Gráfico 2** – As atividades ajudaram-me a alcançar os objetivos de aprendizagem



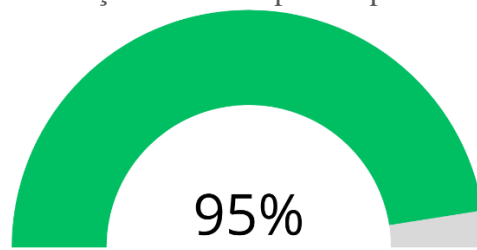
Fonte: Autoria própria (2024).

**Gráfico 3** – Sinto que atingi os objetivos de aprendizagem propostos no Módulo



Fonte: Autoria própria (2024).

**Gráfico 4** – Aplicarei o que aprendi no módulo de formação na minha prática profissional



Fonte: Autoria própria (2024).

A partir dos resultados analisados, constatou-se que: os formandos desenvolveram competências previstas: a colaboração entre os colegas, a exploração de ferramentas digitais - especialmente o *Wakelet* -, a análise da informação a partir de fontes credíveis, a elaboração de um projeto de curadoria nas suas etapas: pesquisa, seleção, organização e partilha. Ademais, verificou-se a criatividade aplicada aos planos de aula e aos recursos criados no Tópico 3. Cumprindo, portanto, as expectativas delineadas e viabilizando aos formandos a aplicação do conhecimento na prática.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a experiência da Microcrençal Curadoria e Educação cumpriu o seu papel de

formação ao longo da vida. Com uma proposta de metodologia ativa e mão na massa, os formandos afirmam ter compreendidos as definições da curadoria, de ser capazes de aplicar o conhecimento na prática. Tendo, alguns deles, inclusive mencionado ter ultrapassado o que era esperado. Desta forma, respondendo a questão proposta para este artigo.

Reitera-se que este módulo formativo capacitou os participantes para uma vivência ativa na cultura digital, tornando-os aptos para a elaboração de uma experiência crítica e autoral. Por meio dos dados analisados, constata-se que a Microcredencial foi concretizada com sentido, em que os formandos sentiram protagonistas de seu processo de aprendizagem.

A satisfação dos formandos com a formação demonstra a qualidade de cursos ofertados a distância pela Universidade Aberta. Instituição que está sempre atenta às transformações tecnológicas e às práticas inovadoras, de modo a garantir ao seu público metodologias educacionais ativas, colaborativas e em rede. Ademais, destaca-se a mobilidade e a internacionalização, via certificação creditada por ECTS.

Espera-se que seja possível a realização de outras edições e a investigação sobre os impactos da formação na prática laboral.

## REFERÊNCIAS

BASSANI, P. S.; MAGNUS, E. B. Percursos de autoria em/na rede: o processo de curadoria de conteúdo digital na perspectiva dos ambientes pessoais de aprendizagem. **RE@D - Revista de Educação a distância e E-learning**, v. 3, n. 1, p. 78-99, março/abr., 2020. Disponível em: [https://revistas.rcaap.pt/index.php/lead\\_read/article/view/21954](https://revistas.rcaap.pt/index.php/lead_read/article/view/21954). Acesso em: 23 jun. 2024.

BASSANI, P. S.; MAGNUS, E. B. Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, M. (Org.). **Informática na Educação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.1) Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/curadoria>. Acesso em: 26 jun. 2024

BHARGAVA, R. **Manifesto For The Content Curator: The Next Big Social Media Job Of The Future?**, 2009. Disponível em: <https://rohitbhargava.com/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BHASKAR, M. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições Sesc, São Paulo, 2020.

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*





CAMAS, N. P. V.; FONFOCA, E.; HARDAGH, C. C. Pesquisa narrativa e curadoria de conhecimentos na cultura digital. **RE@D - Revista de Educação a distância e E-learning**, v. 3, n. 1, p. 115-130, março/abr., 2020. Disponível em:

[https://revistas.rcaap.pt/index.php/lead\\_read/article/view/21954](https://revistas.rcaap.pt/index.php/lead_read/article/view/21954). Acesso em: 23 jun. 2024.

CAMPOS, F. A. C. *et al.* O design instrucional de módulos de formação na Universidade Aberta de Portugal. In: MILL, D. *et al.* (coord.). **Múltiplos olhares sobre a educação na cultura digital: reflexões, estratégias e proposições**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2023. p. 275 – 289.

CHAGAS, A. M.; LINHARES, R. N. A curadoria de conteúdos digitais, como dispositivo na pesquisa-formação na cibercultura. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 3, n. 1, p. 100-114, março/abr. 2020. Disponível em:

[https://revistas.rcaap.pt/lead\\_read/article/view/21955](https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/21955) Acesso em: 10 jun.2024

CHAGAS, A. M.; LINHARES, R. N.; MOTA, M. F. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **RISTI - Revista Ibérica de Sistema e Tecnologias de Informação**, v. 9, n. 33, 2019. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5800615/mod\\_folder/content/0/Curadoria%20de%20conte%C3%BAdos%20enquanto%20proposta.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5800615/mod_folder/content/0/Curadoria%20de%20conte%C3%BAdos%20enquanto%20proposta.pdf). Acesso em: 26 jun. 2024

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. **A Era da Curadoria: O que importa é saber o que importa - Educação e formação de pessoas em tempos velozes**. Campinas: Papirus, 2015.

DIAS-TRIDADE, S.; MOREIRA, J. A. **Educação digital: para o desenvolvimento curricular e aquisição de competências transversais**. Santo Tirso: Whitebooks, 2021.

EUROPEAN COMMISSION. **Proposal for a COUNCIL RECOMMENDATION on a European approach to micro-credentials for lifelong learning and employability**. 2022. Disponível em:

<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024

EUROPEAN COMMISSION. **Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS)**. (s/d). Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/european-credit-transfer-and-accumulation-system>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GARCIA, M. S. S.; CZESZAK, W. **Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news sala de aula**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

GRACIOSO, A. **Microcertificações como indutores da inovação no Ensino Superior**. 2024.

Disponível em: <https://hed.pearson.com.br/blog/coluna-inside-higher-education/microcertificacoes-como-indutores-da-inovacao-no-ensino-superior>. Acesso em: 5 dez. 2024.

GUALLAR, J. Sistema personal de content curator. Fases, herramientas y ejemplos. **Anuario ThinkEPI**, [S. l.], v. 14, 2020. DOI: 10.3145/thinkepi.2020.e14d04. Disponível em:

<https://thinkepi.scimagoepi.com/index.php/ThinkEPI/article/view/83678>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KOEHLER, M.; CAIN, W.; MISHRA, P. What is the technological pedagogical content (TPACK). **Journal of Education**, v. 193, n. 3, p. 13-19, 2013. Disponível em:



[https://www.researchgate.net/publication/260281100\\_What\\_is\\_technological\\_pedagogical\\_content\\_TPACK](https://www.researchgate.net/publication/260281100_What_is_technological_pedagogical_content_TPACK). Acesso em: 26 jun. 2024

LUCAS, M.; MOREIRA, A. **DigCompEdu**: quadro europeu de competência digital para educadores. UA Editora – Universidade de Aveiro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/24983>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MENDES, A. Q. *et al.* **Modelo Pedagógico Virtual**: Cenários do desenvolvimento. Lisboa: Universidade Aberta, 2018.

OBRIST, H. U. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

OTA, M.; DIAS-TRINDADE, S. Competências digitais docentes para curadoria de conteúdo. In: ROCHA, G. D.; OTA, M. A.; HOFFMANN, G (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021. p. 81 – 94.

SANTAELLA, L. O leitor ubíquo e as suas consequências para a educação. In: TORRES, P. L. **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: SENAR -PR, 2014. p. 27 -44.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

TAYLOR, M. **The C.U.R.A.T.E.D Model Can Help Anyone Master Content Curation**, 2023. Disponível em: <https://mike-taylor.org/2023/09/07/the-c-u-r-a-t-e-d-model-can-help-anyone-master-content-curation/>. Acesso em: 26 jun. 2024

UNESCO. **Marco de competencias de los docentes en materia de TIC, 2018**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371024>. Acesso em: 22 jun. 2024.